

RESULTADOS PARCIAIS DO PROJETO DE EXTENSÃO "CONHECENDO OS CARNÍVOROS DO PAMPA" EM 2018

Felipe Pratalli Martins ¹

Luiza Eula Marques ²

Alyssa Brum de Souza Pahim ³

Cindy Vilas Bôas da Silva ⁴

Paulo De Souza Junior ⁵

Amarilis Diaz de Carvalho ⁶

Resumo:

O projeto de extensão "Conhecendo os Carnívoros do Pampa" tem como missão conscientizar a sociedade sobre o papel fundamental dos carnívoros no ecossistema e esclarecer sobre a necessidade de sua conservação. Objetivou-se no presente trabalho relatar os resultados parciais das visitas do projeto nas escolas públicas de Uruguaiana-RS durante o ano de 2018. Foram visitadas três escolas e as ações alcançaram cerca de 500 estudantes entre 12 a 17 anos de idade. Aplicaram-se questionários antes e após a apresentação do projeto, a qual ocorria com projetor multimídia e exposição de peças do acervo do laboratório. Observou-se que o conhecimento prévio sobre a diversidade e importância ecológica das espécies carnívoras do Pampa era baixo, o que foi minimizado após as ações do projeto. O entendimento sobre o papel institucional do IBAMA foi insuficiente, mesmo após as explicações fornecidas. O aperfeiçoamento e a expansão das ações do projeto poderão contribuir substancialmente para a educação ambiental no município.

Palavras-chave: bioma Pampa; ecologia; educação ambiental

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

RESULTADOS PARCIAIS DO PROJETO DE EXTENSÃO "CONHECENDO OS CARNÍVOROS DO PAMPA" EM 2018

¹ Aluno de graduação. felipepratalli@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. luizaeulamarques@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. alyssapahim@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. Cindy.vilasboas1@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. paulosouza@unipampa.edu.br. Orientador

⁶ Docente. amarilis@bnet.com.br. Co-orientador

RESULTADOS PARCIAIS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONHECENDO OS CARNÍVOROS DO PAMPA” EM 2018

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Conhecendo os Carnívoros do Pampa” visa propagar conhecimento sobre as espécies da ordem *Carnivora* do bioma pampa. Tem por objetivo conscientizar sobre o papel fundamental dos carnívoros no ecossistema e esclarecer sobre a necessidade de sua conservação. As ações são coordenadas no Laboratório de Anatomia Animal da Universidade Federal do Pampa, situada em Uruguaiana-RS.

A região da fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul possui grande concentração de carnívoros silvestres, cujo reconhecimento das espécies está presente no convívio popular, seja pela presença destes animais rondando as propriedades, como pela comercialização clandestina da sua pele. Assim, crenças culturais resultam na caça injustificada de milhares de carnívoros. Por exemplo, um estudo realizado com conteúdo gástrico de 70 cadáveres de graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*) comprovou que é uma espécie com dieta à base de pequenos vertebrados silvestres, frutos e carniça de animais domésticos. Portanto o seu abate como forma de minimizar perdas na criação de ovinos não é justificável do ponto de vista econômico ou ecológico, visto que este animal é incapaz de predação de ovinos saudáveis (Canel et al. 2016).

Além da caça, estima-se que diariamente 1,3 milhão de animais sejam atropelados nas rodovias brasileiras, segundo o CBEE (2018). Para Santana (2012), as estradas afetam a fauna, pois fragmentam habitats e influenciam no comportamento animal, causando mortes por doenças diversas e por colisões. Os atropelamentos têm consequências drásticas tanto para a biodiversidade como prejuízos humanos. Nessa linha, Narcizo (2009) propõe que projetos de educação ambiental, devem ser desenvolvidos nas escolas visando impulsionar a criatividade e o raciocínio dos alunos, por meio de atividades consideradas dinâmicas e participativas, para que unam teoria à prática. Assim, acredita-se que as informações corretas transmitidas aos jovens em idade escolar possam resultar em uma conscientização ambiental capaz de propagar o conhecimento de forma duradoura. Objetivou-se no presente trabalho relatar os resultados parciais obtidos pelas visitas do projeto de extensão “Conhecendo os Carnívoros do Pampa” nas escolas públicas de Uruguaiana durante o ano de 2018.

2 METODOLOGIA

A equipe executora do projeto visitou três escolas públicas, com anuência das respectivas direções e professores das instituições, e desenvolveu as atividades para um público-alvo de 500 alunos entre 12 a 17 anos de idade. A apresentação do projeto iniciava com cinco perguntas projetadas no quadro: 1) “Quais destas espécies habitam o RS?”, onde os alunos tinham que reconhecer, entre quatro gravuras de espécies carnívoras, os que ocupavam o território gaúcho; 2) “Qual destas espécies está ameaçada de extinção?”, onde os estudantes tinham que reconhecer a espécie sob risco em meio a quatro opções; 3) “Qual espécie é perigosa ao ser humano?”, onde os alunos precisavam reconhecer qual, entre as quatro espécies projetadas tinha histórico de ataque a humanos; 4) “Quais espécies caçam cordeiros?”, na qual os estudantes deveriam identificar se havia alguma espécie que comprovadamente predava cordeiros; 5) “Qual o papel do IBAMA?”, onde os alunos precisavam escolher a alternativa correta sobre a atribuição institucional do IBAMA. As respostas eram coletadas após manifestação da maioria dos alunos e escalonadas em três escores; “+”: minoria acertou; “++”: metade acertou; “+++”: maioria acertou.

Figura 1 – Trabalho realizado na ACISO – Ação Cívico Social 2018 em Uruguaiiana, RS.



Fonte: Autoria própria, 2018.

Figura 2 – Apresentação das ações do projeto com alunos (12 a 15 anos) em Uruguaiiana, RS.



Fonte: Autoria própria, 2018.

Em seguida, fez-se uma apresentação expositiva com recurso de multimídia e exibição de peças do acervo do laboratório de Anatomia Animal, com duração de 20 minutos. Após a apresentação, as mesmas perguntas eram aplicadas ao público, porém com opções de respostas diferentes daquelas ilustradas previamente à apresentação.

Figura 3 – Ações do projeto realizadas nas escolas públicas com alunos (15 a 16 anos), no município de Uruguaiiana, RS.



Fonte: Autoria própria, 2018.

Figura 4 – Ações do projeto com alunos do ensino médio de idade entre 16 e 17 anos na cidade de Uruguaiiana, RS.



Fonte: Autoria própria, 2018.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram visitadas três escolas públicas, abrangendo cerca de 500 alunos entre 12 e 17 anos de idade. A percepção sobre o número de alunos que acertaram as perguntas está disponível nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Nível de acertos das questões antes da apresentação das três escolas (n=500)

Questão	1	2	3	4	5
Escola 1	+	+++	+	+	+
Escola 2	+	++	+	+	+
Escola 3	++	+++	++	++	+

Fonte: Autoria própria, 2018.

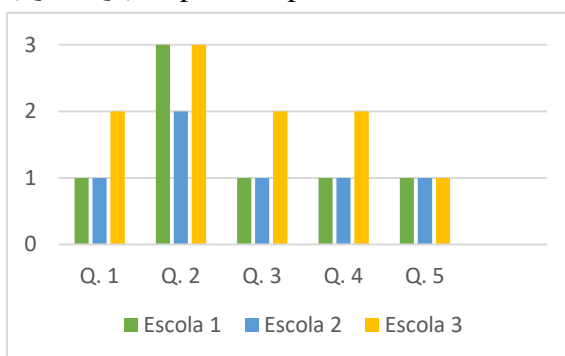
Tabela 2 – Nível de acertos das questões após a apresentação das três escolas (n=500).

Questão	1	2	3	4	5
Escola 1	+++	+++	++	+++	+
Escola 2	++	+++	+++	+++	+
Escola 3	+++	+++	+++	+++	+

Fonte: Autoria própria, 2018.

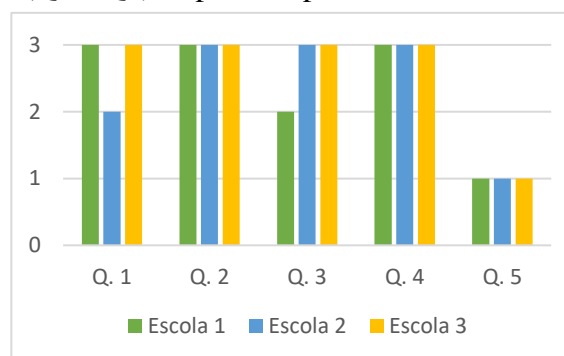
E para uma melhor base ilustrativa, os dados foram transpostos nas figuras 5 e 6. Representados por 1: “+”, 2: “++” e 3: “+++”. Sendo as questões, Q. 1: “Quais espécies habitam o RS?”; Q. 2: “Qual está ameaçada de extinção?”; Q. 3: “Qual espécie é perigosa ao ser humano?”; Q. 4: “Quais espécies caçam cordeiros?”; Q. 5: “Qual o papel do Ibama?”.

Figura 5 – Níveis de acertos (0 a 3) antes da apresentação para as cinco perguntas (Q1 a Q5), separados por escolas.



Fonte: Autoria própria, 2018.

Figura 6 – Níveis de acertos (0 a 3) após a apresentação para as cinco perguntas (Q1 a Q5), separados por escolas.



Fonte: Autoria própria, 2018.

A preservação da fauna silvestre está intimamente ligada ao que se sabe a respeito da mesma, ou seja, do seu potencial ecológico direcionado ao ser humano. Usualmente nas grades curriculares as informações são escassas e pouco atrativas. Um estudo de Bizerril e Andrade (1999), sobre reconhecimento das espécies brasileiras e exóticas (elefante, leão, zebra) por visitantes do Jardim Zoológico de Brasília, mostrou-se insatisfatória para a fauna brasileira. Possivelmente isto reflita a baixa representação da fauna nativa na educação ambiental das

escolas. Em suma, o mesmo ocorre para as espécies carnívoras nativas que são pouco valorizadas no Rio Grande do Sul.

Já o conhecimento prévio das espécies ameaçadas foi satisfatório, pois ocorrem trabalhos de reeducação ambiental com maior frequência, segundo os professores, o que prevalece o fator afetivo e associação à preservação. Quanto às espécies perigosas ao ser humano e que caçam cordeiros, não se mostrou satisfatório, onde os estudantes apontaram diversas espécies como responsáveis de atos “culposos”, fruto do imaginário popular. Para Bizerril et al. (2007), há necessidade que o ensino de ciências nas escolas enfatize melhor a biodiversidade, por meio de imagens, e que os meios de comunicação atribuam valores ecológicos às espécies. Visto que na falta de uma comprovação científica, qualquer informação se torna uma falsa verdade.

Ademais, as informações sobre o IBAMA foram precárias. Não souberam responder se o órgão é Federal, com atribuições de polícia ambiental ou não. Mesmo no questionamento após a apresentação as respostas foram insatisfatórias, o que permitiu à equipe executora do projeto reelaborar a forma de abordagem dessa informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que as ações do projeto foram benéficas pois agregaram informações relevantes sobre a fauna de carnívoros silvestres para os alunos da rede pública. A continuidade e expansão do projeto têm o potencial de contribuir com o entendimento sobre a necessidade da conservação dos carnívoros na região da fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

BIZERRIL, M. X. A., ANDRADE, T. C. S.; Knowledge of the urban population about fauna: Comparison between Brazilian and exotic animals. **Ciencia e Cultura Journal of the Brazilian Association for the Advancement of Science**. Brasília, v. 51, jan. a fev. 1999.

BIZERRIL, et al. Percepção dos alunos do ensino fundamental sobre a biodiversidade: relação entre nome de organismos, mídia e periculosidade. **VI ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Brasília, p. 10, nov. 2007.

CANEL, D. et al. Dieta del zorro gris pampeano (*Lycalopex gymnocercus*) en la província de Buenos Aires. **Mastozoologia Neotropical**, Mendoza, n. 12, 2016.

CBEE. Brasil, atropelamentos da Fauna Selvagem. **Atropelômetro**. Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2018. Disponível em: <http://cbee.ufla.br/portal/atropelometro/>. Acesso em: 6 de setembro de 2018.

NARCIZO, K. R. S.; Uma análise sobre importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande do Sul, v.22, n.9, p.3, jan. a jul. 2009.

SANTANA, G.S. Fatores influentes sobre atropelamentos de vertebrados na região central do Rio Grande do Sul, Brasil. **Neotropical Biology and Conservation**. 26-40, jan. a abr. 2012.